

**AVALIAÇÃO DA DIFICULDADE DE APREDIZAGEM DA LEITURA E DA
ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º AO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EM PALMAS-TO**

**EVALUATION OF THE DIFICULTY OF READING AND WRITING
APPRECIATION IN THE INITIAL SERIES OF THE 1ST TO THE 2ND YEAR
OF THE FUNDAMENTAL EDUCATION OF THE MUNICIPAL SCHOOL
LUCIA SALES PEREIRA RAMOS**

Lígia Alves Borges

UFT

ligiaalves@mail.uft.edu.br

Rejane Alves Pinto

Faculdade ITOP

ejanepalmas@hotmail.com

Kyldes Batista Vicente

Faculdade ITOP, Unitins

kyldesv@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos das séries iniciais e como os professores lidam com as dificuldades dos alunos. Para tanto, foi feito um estudo de caso, utilizando-se o método teste em cloze que é uma avaliação escrita e de múltipla escolha, por meio da qual analisa-se o grau de dificuldade do aluno com a escrita e a leitura e por consequência analisa-se como o professor lida com essa dificuldade. O processo de coleta de dados valeu-se do questionário, instrumento formulado com questões abertas e fechadas. Os resultados indicam que os professores conhecem o processo de aquisição da leitura e da escrita, e utilizam a metodologia adaptada à realidade dos alunos. Conclui-se que a leitura e a escrita são processos progressivos que merecem uma ação contínua do especialista e do professor para que, futuramente, integre a criança ao processo de formação do conhecimento.

Palavras chave: *Leitura, Escrita, dificuldade, Professor, Metodologia.*

ABSTRACT

The present research aims to investigate the difficulties of students reading and writing in the initial grades and how teachers deal with students' difficulties. In order to do so, a case study was made using the method of the test in cloze, which is a written and multiple choice evaluation, through which we will analyze the degree of difficulty of the student with writing and reading and consequently analyze how The teacher deals with this difficulty. The data collection process was based on the questionnaire, an instrument formulated with open and closed questions. The results indicate that teachers know the process of reading and writing, and use the methodology adapted to the students' reality. It is concluded that reading and writing are progressive processes that deserve a continuous action of the specialist and the teacher, so that, in the future, integrate the child into the process of knowledge formation. Keywords: Reading, Writing, Difficulty, Teacher, Methodology.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, vem surgindo um número considerável de pesquisas com estudos, discussões, análises e também críticas com relação à importância da avaliação da dificuldade da escrita e da leitura nas séries iniciais. Muitas crianças aprenderam a ler e escrever e não encontraram nenhuma dificuldade, outras necessitaram de alguma ajuda especial para conseguir sucesso na mesma atividade.

O fracasso escolar nas primeiras séries do ensino fundamental tem sido estudado pelos mais diversos profissionais preocupados com a escola, na busca de se explicitar os fatores que

interferem no sucesso escolar para melhorar o ensino público no Brasil. As pesquisas se apoiam em fatores sociais, culturais, econômicos, cognitivos emocionais, institucionais ou orgânicos.

As dificuldades de leitura são geralmente uma falha no reconhecimento, ou a compreensão do material escrito. Já a dificuldade da escrita ocorre pela falta de reconhecimento do que será escrito, na psicogênese da escrita é possível determinar em que fase a criança está e é uma técnica muito usada para se observar qual é a dificuldade da criança e em que fase ela sente mais dificuldade. (FERREIRO,1996)

No Brasil, é muito comum encontrar pessoas que são alfabetizadas mas estão paradas em alguma fase da psicogênese da escrita. (MEC, 2002)

A psicogênese da escrita busca, através das hipóteses, compreender qual é “a lógica” do funcionamento do sistema de escrita e as que se destinam aos conhecimentos ortográficos ela foca no domínio que o aluno tenha adquirido acerca das convenções ortográficas da língua portuguesa. (FERREIRO 1996)

O maior problema existente é que muitas crianças com dificuldades de aprendizagem da escrita e da leitura param geralmente no nível alfabético, em que a criança domina a base alfabética do sistema de escrita, lê com compreensão e escreve textos com sentido possíveis de serem lidos mas apresentam muitos erros ortográficos.

O presente trabalho buscou avaliar os tipos de níveis que a criança se encontra e quais suas maiores dificuldades na leitura e na escrita, para que, após avaliado e diagnosticado, possa fazer as intervenções cabíveis.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O referencial teórico desta pesquisa partiu das concepções acerca das dificuldades de aprendizagem na escrita nas séries iniciais. Para tal, utilizou-se os trabalhos dos autores que abordam diretamente nosso objeto de estudo, entre eles: Ferreiro (1996), Teberosky (1999), Cagliari (2002).

As pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999) indicam que o processo de construção da leitura e da escrita é anterior ao Ensino Fundamental, o que indica que a alfabetização é um espaço para a interação da criança com as produções escritas.

No processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, podem ocorrer problemas de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita. No entanto, sempre há uma desculpa para os fatores que levam o aluno a ter tais dificuldades. Segundo Santos et al (1993), apesar da escrita ser uma atividade social, muitos não a dominam. O processo da escrita é aprendido pela maioria das crianças que interagem com o objeto de cultura, mas estes aspectos, em outras palavras, entendem-se por alfabetização, ações específicas para ensinar a ler e escrever e por dificuldades de aprendizagem qualquer dificuldade que a criança possui para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma faixa etária independente do motivo.

Segundo Ferrero (1996), o processo de alfabetização da criança inicia-se antes mesmo dela se inserir no ambiente escolar, pois, desde seu nascimento ela já convive, se relaciona com outras pessoas, além de estar imersa em um ambiente letrado. Cotidianamente, vivemos

cercados de letras e números por toda parte. As crianças que vivem em ambientes onde a leitura e a escrita estão presentes têm mais oportunidades de refletirem acerca da mesma. Ferreiro (1996) acreditava que as crianças chegavam à escola sabendo várias coisas sobre a língua.

Quando a criança inicia o processo de alfabetização, para aquela autora, a intervenção do professor deve acontecer de forma produtiva e bem cuidada, ficando explícito que ele deverá servir de apoio ao aluno para que o mesmo, no decorrer de toda caminhada, apresente avanços significativos.

Continuando, Ferreiro (1996) afirma que atualmente muitos professores aplicam atividades que estimulam a criatividade, criam conflitos e garantem os avanços no aprendizado, além de valorizar o conhecimento já pré-estabelecidos e respeitar o contexto social de seus alunos. Estas atitudes estão longe daquelas tradicionais cartilhas utilizadas nas escolas que só servem para restringir a criatividade, imaginação e liberdade de expressão das crianças.

O método tradicional apresenta ideias fragmentadas, sem contextualização e desprovidas de qualquer significado real para as crianças. A referida autora afirma que o processo de alfabetização, não trata mais de ensinar ou seguir regras; trata-se de aprender pensando, criando, questionando e organizando esse sistema de modo que a aprendizagem ocorra de forma natural, de dentro para fora. Pesquisas feitas por Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que a aquisição da leitura e da escrita passa por níveis bem definidos. Os contatos com materiais concretos devem ser natural e individual, provocando o avanço e a formação de nossos conhecimentos. Tal processo é capaz de atender a qualquer criança, fazendo com que esta desenvolva sua interação com o meio, sua autoestima e a sua autonomia.

O educando torna-se consciente, responsável e construtor de seu saber. Desta maneira, o processo de alfabetização deixa o aluno livre para se expressar, comunicar-se, questionar e buscar soluções para problemas, sendo assim, completamente ativo.

ESCOLHA DOS PROCEDIMENTOS

A metodologia usada foi de caráter qualitativo, cujo objetivo foi investigar como os alunos lidavam com as suas dificuldades da leitura e da escrita. Para tanto foi feito um estudo de caso, utilizando-se o método, dedutivo. O processo de coleta de dados ocorreu por meio de questionários conhecido como testes em Cloze. O instrumento foi formulado com questões abertas e fechadas. Os resultados apresentaram o que as crianças conheciam sobre leitura e escrita.

A pesquisa foi realizada em um ambiente escolar em específico na Escola Municipal Lúcia Sales Pereira Ramos, que atende crianças da pré-escola ao segundo ano do ensino fundamental.

O estudo avaliou e observou 50 alunos, os quais apresentaram dificuldades da aprendizagem na leitura e na escrita.

O instrumento utilizado para coleta de dados é o teste em Cloze. Esse teste é composto de questões fechadas, apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista (GIL, 1999),

mas de acordo com o questionário o respondente tem a opção de deixar em branco ou responder.

Nos testes teve ditado de palavras o que proporcionou maiores informações sobre a dificuldade de aprendizagem da escrita.

A partir da concepção de GIL (1999), entendemos que o teste em cloze é definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito aos alunos, tendo por objetivo o conhecimento de suas dificuldades de leitura e de escrita.

A vantagem do teste em Cloze é que os alunos podem respondê-lo sem interferência do professor em momento algum, por possuir uma linguagem sucinta e direta.

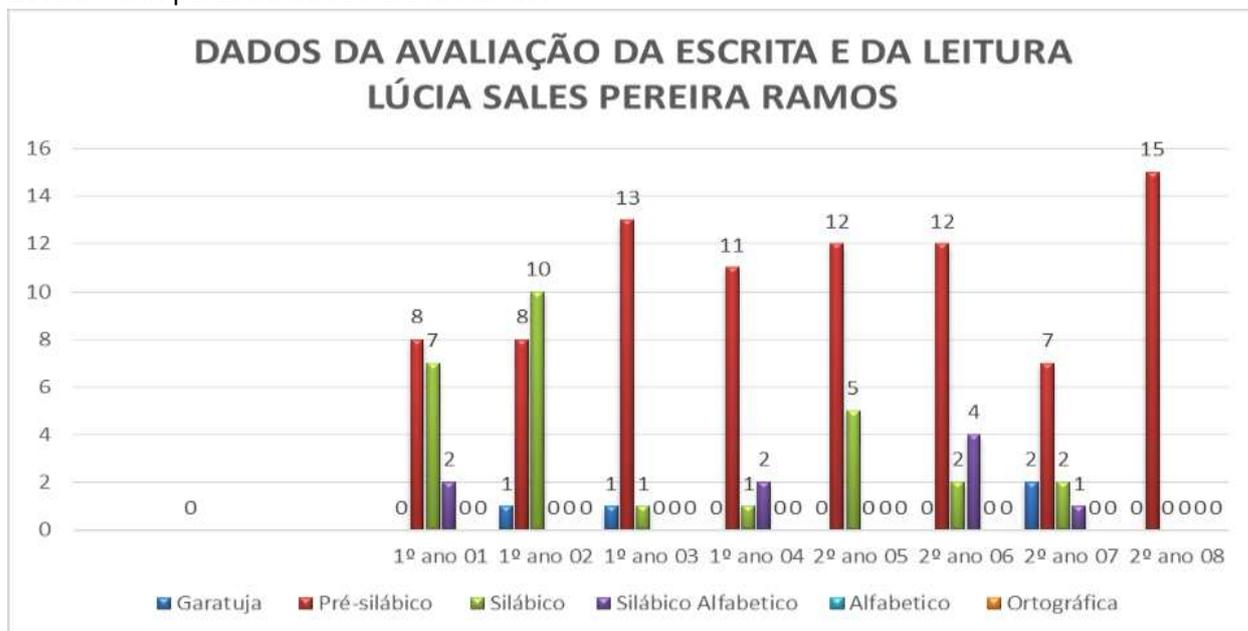
A linguagem utilizada para o teste Cloze foi bastante clara e objetiva, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes.

Primeiramente, o teste foi apresentado aos alunos, foi realizada uma leitura das questões, depois perguntamos se os alunos gostariam de responder. Conforme foi relatado, os testes foram entregues.

ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DE DADOS

Foi feita a análise qualitativa e depois a tabulação desses dados ocorreu de forma que pudéssemos avaliar e fazer as intervenções necessárias para que haja melhoria na aprendizagem dos alunos

Gráfico 1: dados com base na análise das avaliações aplicadas aos alunos de 1º e 2º ano da Escola municipal Lúcia Sales Pereira Ramos.



RESULTADOS

Analisando os resultados, observamos que a maioria dos estudantes avaliados, tanto de 1º ano, quanto de 2º, estão na fase pré-silábica. Na fase pré-silábica, as partes da escrita

não correspondem às partes do nome. Fase gráfica primitiva – símbolos e pseudoletas, misturadas com letras e números. As crianças escrevem letras, bolinhas e números, como se soubessem escrever, sem uma preocupação com as propriedades sonoras da escrita. Nesse nível a criança explora tanto critérios qualitativos (varia o repertório das letras ou a posição das mesmas, sem alterar a quantidade) ou critérios quantitativos (varia a quantidade de letras de uma escrita para outra, sem preocupação com as propriedades sonoras). Para elas, a leitura e a escrita só são possíveis se houver muitas letras (mais de 3 ou 4), e letras diferentes e variadas. A prova diagnóstica foi aplicada no dia 17 de abril de 2017, avaliamos que muitos estudantes têm dificuldades maiores na escrita das palavras.

A análise da prova diagnóstica da escrita foi feita sobre a evolução da escrita infantil. A escrita é reconhecida através de quatro períodos, que denomina como: período pré-silábico, período silábico, período silábico-alfabético e período alfabético (FERREIRO, 2011, p.14). Contudo, esses períodos precisam ser desenvolvidos de forma a ajudar o educando a melhorar sua escrita despertando nele o interesse quanto à escrita e grafia.

No período pré-silábico, as crianças escrevem sem estabelecer qualquer correspondência entre a pauta sonora da palavra e a representação escrita. Escreve coisas diferentes apesar da identidade objetiva das escritas e relaciona a escrita com o objetivo referente. No período silábico, a escrita silábica é o resultado de um dos esquemas mais importantes e complexos que se constroem durante o desenvolvimento da leitura escrita. É quando se dá a descoberta de que as representações escritas têm um vínculo com a pauta sonora da palavra: uma letra para cada sílaba; tantas letras quantas sílabas. No mesmo período, embora não necessariamente ao mesmo tempo, as letras podem começar a adquirir valores sonoros silábicos relativamente estáveis às partes sonoras semelhantes entre as palavras.

Já no período silábico-alfabético, o período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em via de serem abandonados e os esquemas futuros em vias de serem construídos. Os conflitos provenientes do meio social desestabilizam a hipótese silábica e a criança tem coragem de se comprometer em um novo processo de construção. Por fim, no período alfabético, a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores. Contudo, é preciso aprimorar as técnicas já existentes e utilizá-las de forma correta, incentivando o aprendizado e aperfeiçoando a língua escrita. “A função da pré-escola deveria ser de permitir às crianças que não tiveram convivência com a escrita, informações básicas sobre ela, em situações de uso social (não meramente escolar)” (FERREIRO, 2011). A polêmica sobre a idade certa para o acesso à língua escrita ocupou milhares de páginas escritas por vários pesquisadores.

O problema sempre foi apresentado tendo por pressuposto serem os adultos que decidem quando essa aprendizagem deverá ou não ser iniciada. A criança que cresce no meio das letras está diante das interações, percebe-se envolvida como agente e observador no mundo e conseqüentemente a aprendizagem da escrita é um processo normal e contínuo. Sendo assim, o aprendizado não está diretamente ligado somente à sala de aula, mas sim, a todo ambiente ao qual a criança está inserida em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta, este artigo foi realizado em uma instituição pública da rede oficial de ensino, da região sul de Palmas-TO, com o objetivo específico de investigar os problemas quanto às dificuldades de aprendizagem na escrita e na leitura. No decorrer da pesquisa, verificou-se que já há muitas pesquisas acerca do assunto. Entretanto, compreendeu-se que, para um melhor resultado do trabalho, era necessário mais estudo, para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes através do tempo.

Durante a realização deste trabalho, percebeu-se, ainda, que a aprendizagem é conduzida de forma gradual e contínua, sendo associada aos ritmos próprios de cada indivíduo e, essa característica individual, se constitui pelos esquemas próprios de ação de cada pessoa na condução de seu processo de desenvolvimento. Deste modo, essas diferenças permitem que alguns indivíduos sejam naturalmente mais lentos do que outros, nos processos de aprendizagem. Os alunos chegam à segunda série com uma defasagem de conhecimentos em relação ao esperado, sem disciplina, sem atitudes corretas, em outros termos, apresentando imaturidade cognitiva, afetiva e social.

A partir disso, identificou-se que os fatores apresentados pelos alunos que mais ocasionam dificuldades na escrita e na leitura são a falta de estímulos e a dificuldade de assimilar letras, sílabas, palavras ou frases. A escola apresenta alternativas para auxiliar os professores a resolverem os problemas de escrita, detectados nos alunos por meio de apoio pedagógico, trabalhos com projetos; interação com os familiares; e prática de jogos pedagógicos.

Cabe salientar que, quando a escola consegue trabalhar a escrita e a leitura de forma eficaz e objetiva, ela favorecerá a formação de bons leitores, o que resultará em alunos sem problemas de leitura, escrita e interpretação. Entende-se que o papel do educador diante de uma criança com dificuldades é o de desenvolver um trabalho de acordo com as especificidades individuais de cada educando, para melhor contribuir e sanar os seus problemas. Os resultados encontrados na análise dos dados ratificam as afirmações feitas na fundamentação teórica sobre a grande incidência de falta de atenção e dificuldade de escrita, leitura e interpretação de texto.

Referências

- ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. 8 ed., São Paulo: Scipione, 1995.
- FERREIRO, E. **O processo de construção da escrita e da leitura**. Disponível em: <<http://centrorefeducacional.pro.br/contribu.html>>. Acesso em: fev. 2017. 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, A. A. A.; SAMPAIO, I. S.; LUKJANENKO, M. F. S.; CUNHA, N. B.; ZENORINI, R. P. C. **Avaliação de dificuldades em compreensão de leitura e escrita**. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br/>. Acessado em FEV. 2017. 1993.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. 2002.

TAYLOR, W. L. **Teste Cloze: uma nova forma de avaliar.** Journalism Quarterly, nº 30, 415-433, 1953, p. 415-433. Disponível em: <http://www.ncsu.edu>. Acessado em fev 2017.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever.** 1 ed. São Paulo. 2001.

Recebido em 19 de novembro de 2017.

Aceito em 12 de dezembro de 2017.